

**DISCURSO DE ABERTURA SOLENE DO ANO LECTIVO DAS UNIVERSIDADES  
PORTUGUESAS  
Setembro de 2010**

Senhor Primeiro Ministro,  
Senhor Representante da República,  
Senhor Presidente da Assembleia Legislativa Regional,  
Senhor Presidente do Governo Regional,  
Senhor Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior,  
Senhor Presidente da Câmara Municipal do Funchal,  
Senhores Secretários de Estado,  
Senhores Secretários Regionais  
Senhor Presidente do Conselho de Reitores,  
Senhor Presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos,  
Senhores Reitores,  
Senhor Presidente do Conselho Geral da Universidade da Madeira,  
Senhor Presidente da Associação Académica  
Autoridades Académicas, Civis, Militares e Religiosas  
Estimados Colegas, Alunos e Funcionários da Universidade da Madeira,

A Universidade da Madeira tem a honra de o receber, senhor Primeiro Ministro, para a abertura solene do Ano Lectivo das Universidades Portuguesas. Sob o tema 'Confiança no Ensino', a cerimónia que nos coube o privilégio de organizar inclui a assinatura dos Programas de Desenvolvimento no âmbito do Contrato de Confiança que as Universidades Portuguesas assinaram com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

Sendo a mais jovem e a mais pequena das Universidades Públicas Portuguesas, sentimos esta escolha com profunda emoção, pelo incentivo que nos traz e pela indicação que nos dá de que estaremos a seguir o caminho certo. Não posso, pois, deixar de expressar aqui, em nome da nossa Universidade, um agradecimento sincero pela honra que nos foi conferida.

O sistema de ensino superior português sofreu, nestes últimos anos, uma profunda reforma de que são peças basilares o novo Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior, o Regime de Avaliação do Ensino Superior, os novos Estatutos das Carreiras Docentes e, mais recentemente, o Contrato de Confiança, até pelo que lhe está subjacente: a fixação de objectivos claros, concisos e quantificáveis, num quadro próprio de um sistema aberto, como se pretende que o nosso seja.

Estas reformas apontam no sentido de uma grande abertura à sociedade e preconizam uma aproximação do nosso sistema a modelos organizativos mais consentâneos com as necessidades actuais, em que a certificação, a monitorização e a avaliação regulares da actividade das instituições e a construção de parcerias entre as nossas universidades e universidades de outros países têm um papel fundamental.

A Universidade da Madeira encarou estas profundas mudanças como uma oportunidade para operar a sua própria transformação e mudar a sua organização interna, criando um sistema flexível, com os instrumentos adequados para responder de maneiras diferentes a problemas e objectivos diferentes.

Assumimos, assim, uma estrutura matricial, cuja componente transversal às unidades orgânicas dispõe de três tipos de dispositivos: Colégios, Projectos e Institutos, destinados a enquadrar outros tantos objectivos.

Aos Colégios cabem as tarefas de coordenação e gestão da maioria dos nossos cursos, permitindo-nos a adopção de medidas de política geral uniformes, facilitadoras

da gestão e da necessária reforma dos nossos primeiros ciclos, que iniciámos na passada sexta feira com a aprovação do primeiro documento de enquadramento pelo Conselho Geral.

Os Institutos, por seu lado, destinam-se a permitir a nossa associação a outras instituições em estruturas ligeiras de elevado padrão de qualidade e potenciadoras da nossa capacidade para explorarmos a oportunidade criada com as parcerias com universidades americanas desenvolvidas pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

Esta transformação, desejada pela Universidade, sai ainda reforçada pela acção fundamental dos Conselhos Gerais e, na dinâmica destes, pelos seus elementos externos, representantes de uma sociedade civil para a qual existimos e que, com notável espírito de missão, aceitaram colaborar connosco, emprestando-nos a sua experiência, saber e visão, fundamentais para a elaboração e aprovação do nosso plano estratégico em Maio de 2010.

Para a elaboração deste Plano e do nosso Programa de Desenvolvimento no âmbito do Contrato de Confiança, partimos com a ideia de que uma Universidade situada numa região com a natureza específica da Região Autónoma da Madeira, só poderá desenvolver-se cabalmente através de uma política de abertura internacional, baseada em parcerias que permitam atrair para a região estudantes de todo o mundo, libertando-nos dos previsíveis constrangimentos a que estamos sujeitos. Assim, definimos como o mais ambicioso dos nossos objectivos o desafio da internacionalização, que pretendemos realizar usando o que aprendemos com o desenvolvimento da nossa parceria com a Universidade de Carnegie Mellon. Ambicionamos desenvolver outras parcerias que nos permitam oferecer graus de mestrado conjuntos, em áreas atractivas, susceptíveis de terem o mesmo sucesso que o deste programa.

Mas este objectivo não nos faz esquecer que somos uma Universidade Portuguesa de uma região cujo Governo sempre reconheceu o papel fundamental que devemos ter no seu desenvolvimento. É nossa obrigação e missão colaborar na resolução dos seus problemas e desafios futuros. Por estas razões, agimos tendo em conta três patamares de intervenção. Assim, a nossa proposta envolve um programa de Cursos de Especialização Tecnológica, Pós-Graduações e Mestrados para licenciados pré-Bolonha desenhado para responder a necessidades da região, um compromisso de reforma dos nossos primeiros ciclos e, por fim, ao nível dos segundos e terceiros ciclos, um programa de internacionalização ambicioso e aberto.

Este programa só pode ter sucesso se limitarmos bem as nossas áreas de intervenção prioritária, pelo que centraremos os nossos esforços em quatro áreas:

- a área da informática, sobretudo na sua vertente da interacção humano-computador, já no terreno e a funcionar com grande qualidade;
- as nanotecnologias, em que contámos com a preciosa ajuda do Banco Santander, com que reforçaremos o nosso Centro de Química da Madeira;
- a energia, em que teremos a colaboração da Empresa de Electricidade da Madeira, com quem iremos em breve desenvolver os objectivos do programa;

e

- a área da Medicina, grande prioridade a nível nacional e em cujo desenvolvimento pretendemos participar, com a nossa eficácia e espírito de abertura.

Do que acabo de descrever sobressai a importância da nossa parceria com a Universidade de Carnegie Mellon.

Para além dos contactos com investigadores dessa universidade, fundamental para os nossos grupos de investigação, esta parceria, ao permitir a criação de graus conjuntos e financiar o desenvolvimento dos seus programas, nomeadamente possibilitando a contratação de investigadores de grande qualidade, tem-nos trazido um ambiente diferente, um movimento notável de pessoas e ideias, um grupo de investigadores que acabamos de fixar e ensinamentos valiosos ao nível das metodologias de trabalho e de investigação. Trouxe-nos ainda, ensinamentos profundos sobre o papel das lideranças neste tipo de processos e sobre a forma como nos devemos relacionar com o mundo empresarial.

O seu sucesso consolidou a nossa credibilidade internacional, tornando natural a ideia de repetirmos o processo em outras áreas.

O êxito da parceria com a Carnegie Mellon conduziu à criação do M-ITI, o Instituto de Tecnologias Interactivas da Madeira, em associação com o Madeira Tecnopólo. Para a sua criação foi instrumental o apoio que sempre nos foi dado pelo senhor Ministro da Ciência e Tecnologia, pelo senhor Secretário de Estado, pelo senhor Presidente da Fundação para a Ciência Tecnologia e pelo senhor Vice-Presidente do Governo Regional que, desde os primeiros passos deste projecto, sempre o incentivaram e valorizaram. Não nos esquecemos da demonstração de apoio que nos deram ao testemunharem pessoalmente a sua criação.

Não pretendo alargar-me sobre esta iniciativa. A apresentação do M-ITI deve ser feita pelo meu colega Nuno Nunes, principal responsável pelo seu sucesso, que nos irá apresentar o notável trabalho que tem sido desenvolvido por ele e pela sua equipa. Mas gostava de sublinhar a importância deste programa de parcerias ter continuidade. Os efeitos positivos estão à vista. As transformações que através deste programa se tornaram possíveis também. É crucial podermos consolidá-las, o que acontecerá nas condições ideais se o programa continuar por mais alguns anos.

Aos meus colegas Reitores, aos colegas e funcionários das Universidades e dos Institutos Politécnicos, desejo um ano lectivo feliz. Aos nossos estudantes e, em particular, aos que entram agora para o ensino superior, desejo as boas vindas e o maior sucesso nas suas carreiras.

Muito obrigado